

Ligar os idosos aos familiares no estrangeiro através das redes sociais, no Centro Social Paroquial do Campo Grande

Tristão Câmara

Relatório de Actividades

Resumo—O presente relatório pretendia apresentar a atividade de ligar os idosos aos familiares no estrangeiro através das redes sociais, delegada pela Entreajuda, que se deveria ter realizado no Centro Social Paroquial do Campo Grande (CSPCG). Como a referida atividade não se realizou, irá invés descrever o contacto e as várias atividades de voluntariado realizadas em conjunto com o CSPCG.

Palavras Chave—Entreajuda, CSPCG, Rede, Social, Voluntariado, ~~LaTeX~~, paper.

1 INTRODUÇÃO

A ENTRAJUDA é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), constituída em Abril de 2004.

Inspirada na atuação do Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa, o qual está, aliás, na génese da sua constituição, a ENTRAJUDA estabelece uma ponte entre quem quer dar e quem precisa de receber, permitindo a criação de uma verdadeira cadeia de solidariedade onde voluntários, parceiros e benfeitores unem esforços para melhorarem, de forma estruturante e sustentável, o funcionamento de instituições de solidariedade social.

Tendo estes objetivos em consideração, a Entreajuda selecionou a instituição do CSPCG como beneficiária da atividade de ligar os idosos aos familiares no estrangeiro através das redes sociais, direcionada para os utentes da Área Sénior da referida instituição.

Como o CSPCG não conseguiu realizar a atividade no presente semestre, ofereci-me como voluntário para realizar outras atividades de voluntariado no Centro Social, as quais serão

descritas ao longo deste relatório.

2 CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DO CAMPO GRANDE

2.1 Objetivos

O CSPCG é também uma IPSS, que se integra na Pastoral Sócio-caritativa da Igreja, e que tem como principal objetivo responder às necessidades concretas dos habitantes da Paróquia, com opção preferencial pelos mais pobres (não só de bens materiais, mas também os que estão isolados, doentes e marginalizados). Conta também com a colaboração de todos os que se sentirem dispostos a partilhar dons e capacidades, com o propósito de cultivar e promover a fraternidade entre os seus utentes. O Centro Social proporciona ainda espaços de convívio e de reflexão a quem estiver interessado em clarificar e enriquecer pontos de vista cristãos.

O seu funcionamento é assegurado por um efetivo de 76 colaboradores e numerosos voluntários; estes últimos, proporcionam ao Centro Social colaboração muito diversificada em função da sua disponibilidade, competências e motivações.

Para manter estas atividades em funcionamento, o Centro Social despende cerca de 1,5 milhões de euros anualmente.

• Tristão Câmara, nr. 67092,
E-mail: tristaoeast@tecnico.ulisboa.pt, Instituto Superior Técnico,
Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue a 24 de Janeiro de 2015.

(1.0) Excelent (0.8) Very Good (0.6) Good (0.4) Fair (0.2) Weak	ACTIVITY					DOCUMENT						
	Objectives x2	Options x1	Execution x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
	1.6	1	3.2	1	6.8	0.25	0.25	0.25	0.25	0.5	0.4	1.9

De modo a atingir todos estes objetivos, o Centro Social está organizado em várias Áreas de Intervenção específicas, as quais serão descritas nas subsecções seguintes.

2.2 Áreas de Intervenção

2.2.1 Área de Infância

A Área de Infância encontra-se estruturada de acordo com a idade das crianças.

A Creche acolhe crianças até aos 3 anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto.

O Jardim de Infância acolhe crianças dos 3 anos até à idade de ingresso no 1º Ciclo do Ensino Básico e pretende que as crianças adquiram progressivamente e de forma adequada à sua idade, as competências necessárias ao sucesso da sua educação, em sentido lato e ao longo da sua vida.

2.2.2 Área Sócio-Pedagógica

A Área Sócio-Pedagógica visa uma intervenção comunitária dirigida às crianças, jovens e suas famílias, assente num forte espírito de trabalho de equipa numa perspetiva multidimensional, relacional e dinâmica. Com um carácter preventivo pretende responder às distintas necessidades das crianças e jovens: afetivas, educativas, culturais, ambientais e espirituais.

Esta área integra vários núcleos cujas atividades se desenvolvem no edifício do Centro Social, nas escolas da freguesia, e na comunidade:

- **Clube Júnior:** A população alvo deste núcleo é constituída por um grupo misto de jovens de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos.
- **Clube Jovem:** Proporciona aos jovens com mais de 13 anos uma sala de estudo e atividades estruturadas de formação social e pessoal.
- **Atividades nas Escolas:** Proporciona ocupação dos tempos não letivos para crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos.
- **Porta Aberta:** A Porta Aberta é o programa de férias proposto pelo CSPCG e

tem como objetivo proporcionar um ambiente saudável e enriquecedor a todas as crianças e jovens entre os 3 e 16 anos de idade que o frequentem, promovendo uma ocupação saudável e lúdica nos períodos de férias.

2.2.3 Área Sénior

A Área Sénior destina-se às pessoas mais idosas da Paróquia. Embora todas as valências do Centro estejam estruturadas para apoiar preferencialmente essas pessoas, no Serviço de Apoio Domiciliário existe a possibilidade de integrar qualquer pessoa independentemente da sua idade.

A Área Sénior está dividida em três valências:

- **Desafio Sénior:** Vocacionado para pessoas idosas que se podem deslocar ao Centro e em estreita ligação a outras estruturas sociais da freguesia
- **Centro de Promoção e Autonomia:** Vocacionado para as pessoas que deixaram de ser autónomas e têm deficits cognitivos que as impedem de viver autonomamente em casa, necessitando de apoio ao longo do dia
- **Serviço de Apoio Domiciliário (SAD):** Vocacionada para pessoas que necessitam de Apoio Domiciliário para satisfazerem as suas necessidades.

A Área Sénior tem ainda em funcionamento o “Espaço AITEC”, que disponibiliza material para a recuperação física do idoso, bem como equipamento de ajudas técnicas para pessoas acamadas.

2.2.4 Atendimento Social

O Atendimento Social procura assegurar aos paroquianos que procuram o Centro Social um acolhimento de qualidade, assim como um ambiente de confiança que lhes permita identificar a partir do pedido, as situações bloqueadoras do seu bem estar e da sua integração social.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Como a atividade de ligar os idosos aos familiares no estrangeiro através das redes sociais, delegada pela Entreatajuda, que se deveria ter

realizado no CSPCG, não decorreu ao longo do presente semestre, ofereci-me, tal como referi anteriormente na Secção 1, como voluntário no CSPCG. Deste modo, esta secção irá descrever o contacto e as várias atividades de voluntariado realizadas em conjunto com o Centro Social.

3.1 Contacto

No dia 1 de Dezembro de 2014 fui informado pela minha “Coach Team” que me tinha sido atribuída, pela Entreaajuda, a atividade de ligar os idosos aos familiares no estrangeiro através das redes sociais, (como o Facebook, Skype, entre outros), e que para dar início à mesma deveria entrar em contacto com a Dra. Helena Presas, do CSPCG. Estabeleci contacto com a Dra. Helena, que me indicou que me deveria dirigir ao Centro Social no dia 3 de Dezembro pelas 10h. Quando cheguei ao Centro Social, a Dra. Helena não se encontrava presente, nem o Coordenador da Área Sénior, Dr. Hugo Caixa-ria. Como tal, fui reencaminhado para a Dra. Dina Bertolo (Psicóloga da Área Sénior), que apesar de não estar ao corrente da situação, ficou de entrar em contacto comigo após falar com o Dr. Hugo.

Como nunca chegaram a entrar contacto comigo novamente, tentei, por várias vezes ao longo do mês de Dezembro e de Janeiro, sem sucesso, entrar em contacto com a Dra. Dina.

No dia 7 de Janeiro de 2015 recebi uma resposta da Dra. Dina, em que supostamente o Dr. Hugo já teria entrado em contacto comigo, mas que, como tal não se tinha sucedido, iria averiguar a situação.

No dia 10 de Janeiro, o Dr. Hugo informou-me que a atividade acima referida não se iria realizar, uma vez que os objetivos da mesma não correspondiam aos objetivos do utentes da Área Sénior, visto que este tipo de atividade deveria ser de longa duração para ir de encontro às expectativas dos referidos utentes.

No dia 14 de Janeiro dirigi-me ao Centro Social para discutir com o Dr. Hugo, no âmbito do voluntariado, que outras atividades poderia assegurar no mesmo. Essas atividades serão descritas ao longo das secções seguintes.

3.2 Remoção de Terra do Terraço do CSPCG para Reparação da Infraestrutura

O terraço do CSPCG é constituído por uma laje de betão armado, estando uma grande área coberta por terra. Esta configuração não é a mais adequada, especialmente tendo em conta a chuva e a degradação do edifício com o passar dos anos, o que causou infiltrações nas infraestruturas do mesmo. Para remediar a situação seria necessário carregar toda a terra em sacas, que seriam posteriormente transportadas para outra instituição, para então se proceder à reparação do terraço e à substituição da terra por gravilha, de modo a impermeabilizar o mesmo.

No entanto, como nunca estive um dia sem chover, não foi possível proceder à remoção da terra, visto esta estar toda enlameada, no período compreendido para a realização deste relatório.

3.3 Montagem de Casas em Pré-Fabricado para Arrumação

O objetivo desta atividade seria ajudar a montar no terraço do CSPCG um conjunto de casas em pré-fabricado, que serviriam mais tarde para arrumação de todo o tipo de materiais e de bens. No entanto, como estive sempre a chover, não foi possível proceder à montagem das mesmas no período compreendido para a realização deste relatório.

3.4 Seleção e Entrega de Material Informático Doado ao BANCO DE BENS DOADOS

3.4.1 BANCO DE BENS DOADOS

Reconhecendo a existência de necessidades diversas das instituições de solidariedade em materiais e equipamentos, a ENTRAJUDA, decidiu estruturar uma área destinada a fazer chegar às instituições que apoia produtos não alimentares doados por empresas e particulares: o BANCO DE BENS DOADOS (BBD).

A estratégia de luta contra a exclusão e a discriminação do BBD passa pela entrega profissionalizada e criteriosa de bens com utilidade social a Instituições de Solidariedade,

selecionadas e acompanhadas pela ENTRAJUDA e localizadas em território nacional. Estes produtos podem ser utilizados na própria instituição ou encaminhados para as famílias beneficiárias. Assim sendo, a ENTRAJUDA tem um duplo objetivo: de carácter social, ao potenciar o trabalho das Instituições de Solidariedade Social, distribuindo-lhes bens e produtos doados por empresas ou particulares, em estado novo ou passíveis de reutilização; de carácter ambiental, ao contribuir para o aproveitamento ou correta destruição de bens que deixaram de ter valor nas entidades doadoras e que, de outra forma, seriam desperdiçados com os inerentes custos ambientais.

3.4.2 Seleção e Entrega do Material Informático

O CSPCG dispõe de uma cave, no piso -1, onde são armazenados desde materiais para pequenas construções e remodelações, alimentos para posterior distribuição pelos mais necessitados, assim como bens doados ao Centro Social, tanto por particulares, como por empresas ou outras instituições. Após a seleção do material informático que estava em condições para ser doado (que variava essencialmente entre impressoras, scanners e computadores que já não serviam o seu propósito junto dos seus doadores), carreguei o material numa carrinha do Centro Social, para ser levado para o BBD, em Alcântara.

No entanto, como não sabia a localização exata do BBD, parei a caminho no BANCO ALIMENTAR de Lisboa para pedir ajuda, onde me foram dadas indicações exatas de como chegar ao meu destino.

Quando encontrei a morada pretendida, apresentei-me na secretaria do BBD como voluntário do CSPCG e que tinha material informático para entregar. Foi-me pedido que trouxesse a carrinha até à rampa das cargas e descargas, onde, com o auxílio de um técnico do BBD, o material foi tirado da carrinha e colocado dentro de uma “box”. Essa “box” foi depois transportada por uma empilhadora, operada pelo referido técnico, para ser feita mais tarde uma seleção mais aprofundada do material que cumpre os requisitos do BBD.

3.5 Distribuição de Refeições ao Domicílio

3.5.1 SAD - Distribuição de Refeições ao Domicílio

Um dos serviços disponibilizados pelo SAD da Área Sénior é o de distribuição de refeições para utentes, incluindo dietas na medida do possível adequada às necessidades do utente, 7 dias por semana.

Para o efeito, o Serviço conta com uma equipa técnica da Área Sénior, com 9 Ajudantes Familiares e ainda um numeroso grupo de voluntários.

3.5.2 Acompanhamento de um Circuito de Distribuição de Refeições ao Domicílio

Decidi ainda assegurar, como voluntário, a condução uma das carrinhas de distribuição de refeições ao domicílio aos sábados a partir do mês de Fevereiro, até ao fim do mês de Junho.

Como tal, fui acompanhar um dos circuitos feito por uma das carrinhas do Centro Social.

O processo começou com o carregamento das carrinhas com as refeições, trazidas pelas assistentes sociais e carregadas com a ajuda dos condutores, em “armários” adaptados para o efeito. De seguida, deu-se início à distribuição.

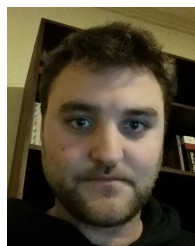
O circuitos são planeados diariamente, sendo discutidos entre o condutor e as assistentes, de forma a otimizar o mesmo de acordo com as necessidades dos utentes: a alguns utentes basta deixar a refeição à porta de casa, enquanto que outros necessitam do auxílio da assistente no decurso da refeição. De referir ainda que estes percursos podem sofrer alterações diárias devido à possibilidade de utentes se ausentarem.

O circuito que acompanhei, Circuito 1, decorreu todo conforme planeado à exceção de um caso em que o utente não atendeu a porta. Como a assistente não conseguiu entregar a refeição, deixou a mesma à porta do utente.

3.5.3 Realização de um Circuito de Distribuição de Refeições ao Domicílio

Após ter acompanhado um circuito de distribuição de refeições ao domicílio, o Dr. Hugo pediu-me para assegurar o circuito num dia em que o voluntário que conduzia uma das carrinhas não pode comparecer.

Apesar de me ter sido atribuído o Circuito 1, este foi sujeito a alterações quando comparado ao mesmo circuito acompanhado dias antes, devido à ausência de dois utentes. Como era a primeira vez que conduzia uma das carrinhas de distribuição de refeições, uma das assistentes acompanhou-me o circuito completo, de modo a poder indicar-me o percurso. O circuito decorreu mais uma vez sem incidentes, repetindo-se a situação de um dos utentes não ter atendido a porta e a assistente ter deixado a refeição à porta.



Tristão Câmara Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores no Instituto Superior Técnico (IST).

4 CONCLUSÃO

Como referi em várias ocasiões, a atividade inicialmente prevista não se realizou. Posso, no entanto, concluir que seria um projeto demasiado ambicioso para se concluir no prazo previsto pela disciplina, e que não corresponderia às expectativas dos utentes, que são, no final de contas, quem deveria usufruir deste trabalho.

Sendo que tive praticamente apenas dez dias para realizar as outras atividades acima descritas, e tendo em conta que as condições meteorológicas impossibilitaram a realização de algumas delas, posso, no entanto, concluir que as que se realizaram correram bastante bem.

Gostei imenso do espírito das pessoas com quem interagi, sempre dispostas e prontas a ajudar e a dar um bocado de si. Foi uma experiência extremamente gratificante, em que algo tão simples como um pouco do nosso tempo pode tocar a vida de tantas pessoas.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer à ENTRAJUDA por me ter feito estabelecer contacto com o Centro Social Paroquial do Campo Grande, onde gostei muito de trabalhar, assim como a todos os colaboradores do Centro Social com quem trabalhei.

Neste tipo de documento (Técnico)
a Conclusão deve começar com
um resumo do assunto abordado
e depois deve valer o resultado